

Malan e Fritsch buscam respaldo ao Plano FHC2

WASHINGTON — O presidente do Banco Central, Pedro Malan, e o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, iniciaram ontem conversas com a alta administração do Fundo Monetário Internacional para assegurar o apoio da instituição ao Plano FHC2. Uma fonte oficial bem situada disse que o governo está confiante na obtenção de um "stand by", um acordo tradicional pelo qual o FMI endossa a política econômica de um país e abre um crédito parcelado por um período de 18 meses. O dinheiro é desembolsado a cada trimestre mediante o cumprimento das metas negociadas.

A mesma fonte ressaltou que o acordo não está assegurado por antecipação e que há ainda questões técnicas e considerações políticas em discussão. "Se já tivéssemos o acordo ele teria sido anunciado, e se estivéssemos muito longe dele, a equipe econômica não estaria aqui negociando", disse o alto funcionário. Malan e Fritsch reuniram-se no domingo com José Fajgenbaum, o chefe da missão do FMI que negociou com o governo brasileiro em Brasília.

Outra fonte disse que o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, deve insistir num side agreement, um acordo verbal sobre medidas adicionais de contenção de despesas (sobretudo nas estatais) que o governo terá que adotar para garantir a zeragem do déficit operacional este ano.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve chegar amanhã em Washington para entregar a carta de intenção a Camdessus, o ato político que formaliza o acordo e o compromisso do País em executar sua própria política. O Brasil não honrou nenhum dos três acordos que negociou com o FMI depois de 1982, quando se acirrou a crise econômica.